



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ana Filipa de Almeida Rodrigues

**FATORES PSICOLÓGICOS PREDITORES DA
INTENÇÃO DE DOAÇÃO DE GÂMETAS**

**Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde, Área de
especialização em Intervenções Cognitivo-Comportamental em Perturbações
Psicológicas e Saúde orientada pela Doutora Mariana Moura-Ramos e
Professora Doutora Maria Cristina Canavarro.**

Julho de 2019

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade de Coimbra

Fatores psicológicos preditores da intenção de doação de gâmetas

Ana Filipa de Almeida Rodrigues

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde, Área de Especialização em Intervenções Cognitivo-Comportamental em Perturbações Psicológicas e Saúde orientada pela Doutora Mariana Moura-Ramos e Professora Doutora Maria Cristina Canavarro.

Julho de 2019



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Maria Cristina Canavarro pela disponibilidade de ajuda e apoio incansável durante toda esta aventura. Agradecer, ainda, pela partilha ampla de conhecimentos que sempre com gosto nos transmitiu e ainda, pela simpatia, compreensão e apoio neste processo de aprendizagem.

Agradeço à Doutora Mariana Moura-Ramos que sempre de perto me apoiou e encorajou a ser e a fazer melhor durante todo o processo de investigação e pela ampla partilha de conhecimentos.

Agradeço, ainda aos meus pais pelo apoio incansável e incondicional nos melhores e nos piores momentos desta minha fase de vida, pela paciência em me ouvirem quando parecia que o mundo desabava e por todo o esforço feito para sustentar a minha formação. Por isto, serei eternamente grata. Ao meu pequeno irmão, que embora não compreendendo muito das dificuldades da irmã, muitas vezes se sentou ao meu lado e conversamos sobre elas.

Agradeço às minhas melhores amigas e companheiras de aprendizagem, Andreia e Catarina que embora maioritariamente distantes, nesta reta final, nos apoiávamos na complexidade do nosso processo de aprendizagem. Que a nossa amizade perdure!

Obrigado ao meu melhor amigo Cristiano, que os anos e circunstâncias de vida nos colocaram à distância, mas que mesmo assim continua e continuará a ser um confidente e um grande amigo. Obrigado pelos conselhos e paciência nos meus desabafos. Obrigado pela tua amizade e que ela perdure no tempo.

Ao meu namorado, João, por me ter acompanhado todos os dias nesta fase da minha vida, pelo apoio incansável, pelo suporte e carinho que me foi concebendo nos momentos em que me sentia mais abalada, mas também por celebrar comigo os momentos de vitória.

Agradeço a todos vós por nunca terem duvidado das minhas capacidades mesmo quando eu própria cheguei a duvidar. Obrigado pelo apoio incansável.

Resumo

Objetivos. O presente estudo pretendeu conhecer os fatores psicossociais e psicológicos da intenção para doar e compreender as diferenças entre homens e mulheres na motivação e intenção para doar.

Método. Este estudo foi conduzido com uma amostra de população geral, composta por 405 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, de ambos os sexos. Um estudo transversal, cuja recolha foi realizada através de questionários autoadministrados disponibilizados online. O protocolo incluiu instrumentos para avaliar altruísmo, personalidade, motivações para a parentalidade, atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental em relação à doação, motivação e intenção para doar gâmetas.

Resultados. As análises de dados revelaram que o altruísmo surge com um efeito direto na intenção para doar gâmetas, no sexo feminino e com um efeito indireto na intenção para doar através da motivação para doar, no sexo masculino.

De um modo geral, as motivações para a parentalidade surgem com um efeito indireto na intenção através da motivação para doar gâmetas, em ambos os sexos. A personalidade revelou-se preditora direta da intenção para doar e as atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental em relação à doação revelaram um efeito indireto na intenção para doar gâmetas através da motivação para a doação, no sexo feminino. No sexo masculino, apenas as atitudes em relação à doação se revelaram predictoras diretas da motivação e da intenção para doar.

Conclusões. O presente estudo demonstrou que alguns fatores psicológicos parecem surgir como explicativos para a intenção de doar, bem como que existem algumas diferenças entre homens e mulheres nesta intenção. As motivações para a parentalidade, personalidade, altruísmo, atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental em relação à doação surgiram como fatores psicológicos explicativos da intenção para doar. A Teoria do Comportamento Planeado revelou-se como um bom modelo para explicar e prever as motivações e intenções para doar gâmetas.

Palavras chave: doação de gâmetas, motivação, intenção

Abstract

Goals. *The present study aimed to examine the psychosocial and psychological factors of intention to donate gametes and the differences between men and women regarding the motivation and intention to donate, based on the Theory of Planned Behavior (TPB).*

Method. *This study was conducted with a sample of the general population, composed of 405 participants aged between 18 and 35 years, of both genders. A cross-sectional study, which was collected through self-administered questionnaires made available online. The protocol included measures evaluating altruism, personality, motivations for parenting, attitudes, subjective norms, behavioral control (TPB components), motivation and intention to donate gametes.*

Results. *Data analysis indicated that altruism emerges with a direct effect on the intention to donate gametes, in the female sex and with an indirect effect on the intention to donate through the motivation to donate, in the male sex. In general, the motivations for parenting arise with an indirect effect on intention through the motivation to donate gametes in both genders. Personality was a direct predictor of intention to donate gametes and attitudes, subjective norms and behavioral control over donation revealed an indirect effect on intention to donate through motivation in the female sex. In the male sex, only attitudes towards the donation have proved to be direct predictors of motivation and intention to donate.*

Conclusions. *The present study demonstrated that some psychological factors seem to appear as explanatory to the intention to donate, as well as that there are some differences between men and women in this intention. The motivations for parenting, personality, and altruism, attitudes, subjective norms and behavioral control in relation to donate have emerged as psychological factors that explain the intention to give. Theory of Planned Behavior proved to be a good model for explaining and predicting the motivations and intentions to donate gametes.*

Key Words: *Gamete donation, motivation, intencion.*

Índice

I Enquadramento Conceptual	7
II Objetivos	14
III Metodologia	15
IV Resultados	20
V Discussão.....	35
VI Bibliografia.....	41

Índice de figuras

Figura 1: Esquema conceptual	30
Figura 2: Modelo de mediação do sexo feminino	32
Figura 3: Modelo de mediação do sexo masculino.....	34

Índice de tabelas

Tabela 1: Características Sociodemográficas (N=405)	16
Tabela 2: Coeficientes de correlação de Pearson.....	21
Tabela 3: Intenção para doar gâmetas em homens e mulheres.....	24
Tabela 4: Diferenças entre sexos nas motivações para a parentalidade, personalidade, atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental em relação à doação, intenção e motivação para doar.....	25
Tabela 5: Fatores preditores da intenção e motivação para doar gâmetas (regressão múltipla)	27

I Enquadramento conceptual

1. Da infertilidade à aplicação heteróloga de técnicas de reprodução assistida (recurso a gâmetas de terceiros)

O nascimento de Louise Brown - primeiro bebé a nascer fruto das técnicas de Procriação Medicamente Assistida (PMA)- em 1978, veio revolucionar o tratamento da infertilidade. Desde então o recurso a técnicas de PMA para tratar a infertilidade tem vindo a aumentar.

A infertilidade é considerada pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública (Daar & Merali, 2002), caracterizada pela mesma como uma doença do sistema reprodutivo refletida na incapacidade de obter uma gravidez após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares e sem uso de contraceção ou um comprometimento da capacidade de uma pessoa se reproduzir como indivíduo (Zegers-Hochschild, et al., 2017).

Importa salientar que em algumas das situações de infertilidade, os casais inférteis não conseguem ter filhos com as suas próprias células sexuais porque existe um obstáculo à produção de gâmetas num dos elementos do casal ou porque a qualidade destes gâmetas não permite uma gravidez. Nesta situação é possível recorrer a gâmetas de terceiros férteis, ou seja, aos gâmetas de doadores (Almeida-Santos, 2018). No entanto, esta não é a única situação que permite o recurso a gâmetas doados. Recentemente em Portugal foi aprovada uma alteração da legislação (Lei nº 17/2016 de 20 de junho), que veio permitir a utilização de técnicas de PMA com gâmetas doados por mulheres solteiras ou casais de mulheres (Almeida-Santos, 2018; Moura-Ramos, 2018).

Nestas situações, a única forma que permite a reprodução é com recurso a gâmetas doados e neste sentido, será relevante compreender todo o contexto e processo de doação de gâmetas.

1.1.Contexto da doação de gâmetas em Portugal

Em Portugal, a doação de gâmetas está prevista na lei, podendo ser realizada em clínicas privadas ou através do Banco Público de Gâmetas. O Banco Público de Gâmetas é um serviço disponibilizado pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), responsável pelo recrutamento, seleção, recolha, criopreservação e armazenamento de gâmetas de doadores para serem utilizados em técnicas de PMA. A recolha e preservação dos gâmetas doados é realizada em centros de colheita especializados, em hospitais públicos inseridos no Serviço Nacional de Saúde (Serviço Nacional de Saúde, 2017).

Podem recorrer ao banco público de gâmetas enquanto dadores, homens com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos e mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos (Moura-Ramos, 2018; Serviço Nacional de Saúde, 2017).

Os candidatos a dadores (homens e mulheres) são alvos de uma avaliação médica em que é realizada uma apreciação da história médica familiar, realizadas análises genéticas e sanguíneas, bem como realizado o estudo do cariótipo e uma avaliação da fertilidade. A esta avaliação acresce uma entrevista psicológica, com o intuito de avaliar a motivação e os riscos da doação para o dador, ex. o nível de arrependimento futuro (Moura-Ramos, 2018; Serviço Nacional de Saúde, 2017).

Apenas após esta avaliação e se aprovados é que se inicia o ciclo de doação, passando os candidatos a dadores efetivos. No que se refere ao processo de doação, este é mais invasivo nas mulheres do que nos homens. As mulheres passam por um processo de estimulação hormonal e posterior punção folicular, envolvendo um processo anestésico (Almeida-Santos, 2018). Os homens doam por via masturbação e em cada ciclo de doação fazem até 7 colheitas, após as quais decorre um processo de quarentena de seis meses e de seguida são repetidas as análises sanguíneas (Moura-Ramos, 2018; Serviço Nacional de Saúde, 2017).

A Lei Portuguesa estabelece que a doação de gâmetas é um processo voluntário, pelo que os dadores são apenas compensados pelas despesas efetuadas ou prejuízos resultantes da doação (Moura-Ramos, 2018; Serviço Nacional de Saúde, 2017). Atualmente (2019), os doadores de esperma recebem um valor máximo de 348,76€ (0,1 x Indexante de Apoios Sociais (IAS)) por cada vez que vão doar e os dadores de óvulos recebem um valor máximo de 871,52 € (2 x IAS), após uma doação. Ambos ficam isentos do pagamento de taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde (Serviço Nacional de Saúde, 2017).

No que concerne ao anonimato, uma alteração à Lei Portuguesa recente permite que os indivíduos nascidos de gâmetas doados após perfazerem 18 anos de idade possam procurar informação sobre a identidade do dador, fazendo cumprir o seu direito de conhecimento da sua origem genética (Almeida-Santos, 2018).

1.2. Riscos físicos e psicológicos da doação

O processo de doação envolve diversos riscos físicos e psicológicos, principalmente nas dadoras mulheres em que, tal como descrito anteriormente, o procedimento é mais invasivo. Num estudo realizado por Kenney & McGowan (2010) procurou-se demonstrar o conhecimento que as mulheres dadoras tinham sobre os riscos do processo de doação de óvulos, antes da sua primeira doação.

As dadoras no que concerne a riscos físicos da doação indicaram a infertilidade ou redução da fertilidade, os riscos cirúrgicos (sangramento ou infeção) e os riscos da anestesia associados ao

processo, uma vez que a doação envolve um processo anestésico e uma punção folicular (procedimento cirúrgico). Indicaram, ainda, o receio de este processo causar danos nos ovários, por exemplo, quistos e de lhes aumentar o risco para cancro uterino. Por fim, em termos de riscos físicos, as dadoras relataram, também, os efeitos colaterais da estimulação hormonal, como dor abdominal, ganho ou perda de peso, dores de cabeça, inchaço, fadiga e náuseas (Kenney & McGowan, 2010).

No que concerne à perceção de riscos psicológicos da doação, as mesmas doadoras, relatam de igual modo receio de alguns riscos associados ao processo. Este receio passa por uma instabilidade emocional, irritabilidade, sensação de perda dos óvulos doados e/ou às crianças nascidas como resultado da doação. Este receio passa, ainda por arrependimento, angústia, depressão (ou tristeza), inquietação sobre a possibilidade da existência de uma criança portadora dos seus genes, curiosidade sobre o resultado da doação, vontade de desistir do acordo da doação quando se aproximar a altura da recolha dos óvulos e/ou ansiedade com o processo de doação (Kenney & McGowan, 2010).

Tendo em conta que a doação de gâmetas muitas vezes não é encarada como os outros tipos de doação, considerando os riscos físicos e psicológicos envolvidos e considerando que se tem vindo a manifestar como uma realidade cada vez mais evidente e requisitada, coloca-se a questão: “Mas o que leva as pessoas a doar gâmetas? Qual a sua motivação ou motivações?”

1.3.Motivações para doar gâmetas

A literatura mostra que a motivação para doar é complexa e dependente de fatores individuais e culturais (Lui & Weaver, 1996), existindo quatro diferentes tipos gerais de motivação: o altruísmo, a compensação monetária, a procriação ou paternidade genética e questões ligadas à fertilidade do doador (Van den Broeck, Vandermeeren, Enzlin, Demyttenaere & D’Hooghe, 2013).

Apesar da multiplicidade de fatores motivacionais, a literatura tem demonstrado que os dois maiores fatores motivadores na decisão para doar gâmetas são a recompensa monetária e o altruísmo (Purewal & van den Akker, 2009a), no entanto, existem dados conflitantes sobre qual destas motivações é primária (Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016).

Em termos da recompensa monetária, a literatura tem demonstrado que muitos dos doadores doam pela ambição de uma recompensa monetária e não por interpretarem o processo da doação como um grande evento de vida (Kalfoglou & Gittelsohn, 2000). Lui et al. (1995 cit. Lui & Weaver, 1996) e Patrick, Smith, Meyer e Bashford (2001) demonstraram que a maioria dos doadores não doaria na eventualidade do pagamento pelo seu ato ser descontinuado.

Contudo, outros estudos demonstraram que por detrás da motivação para doar também se encontram motivos altruístas. Kalfoglou e Gittelsohn, (2000) demonstraram que os doadores inicialmente motivados pela recompensa monetária posteriormente desenvolveram um senso de altruísmo à medida que o processo evoluía, o que também é corroborado por outros estudos (Kenney & McGowan, 2010). Além disto, a literatura também demonstra que doadores com filhos têm significativamente menos probabilidade de relatar uma motivação monetária para a doação de gâmetas (Patrick, Smith, Meyer & Bashford, 2001).

A maioria das motivações altruístas passa pelo desejo dos doadores compartilharem a alegria de serem pais (aqueles que têm filhos), por adorarem o sentimento de paternidade e perceberem que é devastador para quem não consegue conceber (Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016; Solari, et al., 2012; Kalfoglou & Gittelsohn, 2000), pelo desejo de ajudarem casais inférteis (Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016; Daniels, Curson & Lewis, 1996; Woestenburg, Winter & Janssens, 2016; Thorn, Katzorke & Daniels, 2008), por um sentimento de satisfação pessoal (Fielding, Handley, Duqueno, Weaver & Lui, 1998; Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016), pelo desejo da procriação, para assim avaliarem a própria fertilidade (Daniels, Curson & Lewis, 1996; Thorn, Katzorke & Daniels, 2008) e pelo desejo de passar material genético, este ocorrendo em situações em que os doadores não tinham o desejo de ter os seus próprios filhos, mas desejavam passar os seus genes ou até mesmo porque acreditando que tendo genes saudáveis e não desejando ter os seus próprios filhos queriam disponibilizar os seus gâmetas para alguém que quisesse ter filhos (Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016; Woestenburg, Winter & Janssens, 2016; Daniels, Curson & Lewis, 1996; Kalfoglou & Gittelsohn, 2000).

Alguns doadores relataram, ainda que na base da sua motivação para a doação estava a exposição a amigos ou familiares que lutaram contra a infertilidade (Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016; Solari, et al., 2012; Daniels, Curson & Lewis, 1996).

A literatura expõe a existência de diferenças ao nível da motivação entre homens e mulheres. Fielding, Handley, Duqueno, Weaver & Lui (1998), sugerem que as mulheres doam mais por razões altruístas do que os homens. Este mesmo estudo concluiu que ajudar casais inférteis foi o fator motivador mais forte nas mulheres e embora os homens também relatassem de igual modo sentirem-se recompensados ao ajudar alguém em necessidade, esta ideia foi mais fortemente transmitida pelas mulheres doadoras.

Alguns estudos têm demonstrado que os doadores têm mais tendência a indicar múltiplos motivadores para a doação ao invés de salientarem apenas um motivador isolado (Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016).

2. Compreensão da intenção de doar gâmetas: A Teoria do comportamento planeado

A compreensão da intenção comportamental e da concretização dessa intenção obrigam ao estudo dos fatores que antecedem esse comportamento. Nesse sentido, a Teoria do Comportamento Planeado oferece um corpo teórico útil na compreensão da intenção, e será por isso utilizada neste estudo para compreender em que medida fatores subjetivos poderão explicar a intenção comportamental na doação de gâmetas, à semelhança do que já foi feito noutros estudos do mesmo tópico (Svanberg, Lampic, Bergh & Lundkvist, 2003; Purewal & van den Akker, 2006; Purewal, van den Akker, 2010).

2.1. Teoria do comportamento planeado

A Teoria do Comportamento Planeado (TPB), como já referido, debruça-se sobre a compreensão do comportamento e postula como fator central a intenção (motivação para a realização da ação) do indivíduo para realizar determinado comportamento. Quanto mais forte a intenção de se envolver num comportamento, maior a probabilidade do seu desempenho. Esta intenção que exerce influência no comportamento é por sua vez, também ela influenciada, segundo este modelo, por fatores motivacionais independentes. Posto isto esta teoria sugere a existência de três fatores (motivacionais) que ajudam a prever as intenções de realizar um determinado comportamento: (1) atitudes em relação ao comportamento, (2) normas subjetivas ou sociais e (3) controlo comportamental percebido (obstáculos percebidos) (Ajzen, 1991).

Entende-se por atitudes em relação ao comportamento as crenças sobre as consequências e julgamento ou avaliação favorável ou desfavorável sobre a realização de um comportamento. As normas subjetivas referem-se às crenças sobre a forma como as pessoas importantes apoiariam o comportamento, pressão social percebida para adoção ou não de determinado comportamento e o controlo comportamental refere-se ao ponto em que a pessoa se sente capaz de realizar o comportamento, à percepção das pessoas sobre a facilidade ou dificuldade de realizar o comportamento de interesse, supõe-se que ele espelhe a experiência passada bem como os impedimentos ou obstáculos previstos (Ajzen, 1991).

Importa referir que esta teoria postula que o comportamento além de ser influenciado pela intenção comportamental é ainda influenciado pelo controlo comportamental, ou seja, um determinado comportamento só se realiza se o indivíduo decidir realizar ou não determinado comportamento. No entanto, embora muitos comportamentos dependam apenas deste facto, outros são ainda influenciados até certo ponto por fatores não motivacionais tais como a disponibilidade de

oportunidades e os recursos necessários (e.g. tempo, dinheiro). Ou seja, de acordo com esta teoria o controlo comportamental juntamente com a intenção comportamental pode ser usado para prever o desempenho comportamental (Ajzen, 1991).

Importa reter que quanto mais favorável for a atitude e a norma subjetiva em relação a um comportamento e quanto maior for o controlo comportamental percebido mais forte será a intenção do indivíduo para realizar determinado comportamento. Esta teoria postula que a influência da atitude, da norma subjetiva e do controlo comportamental varia entre comportamentos e situações, ou seja, em algumas situações pode-se perceber que apenas as atitudes têm um impacto significativo nas intenções, noutras situações as atitudes e o controlo comportamental em exclusivo podem explicar as intenções e noutras situações em que são necessários os três fatores motivacionais (intenção, controlo comportamental e atitudes) para explicarem as intenções (Ajzen, 1991).

2.2. Teoria do comportamento planeado e doação de gâmetas

Vários estudos têm sido realizados tendo por base a Teoria do Comportamento Planeado e a doação de gâmetas (Svanberg, Lampic, Bergh e Lundkvist, 2003; Purewal & van den Akker, 2010; Purewal & van den Akker, 2006; Purewal & van den Akker, 2009b; Laranjeira, 2012).

Estes estudos têm demonstrado diferenças entre potenciais doadores (aqueles que ponderam vir a doar um dia), não doadores (aqueles que não ponderam vir a doar um dia) e indivíduos que não têm uma opinião formada sobre a sua possibilidade de doação. Em termos de atitudes os potenciais doadores revelam-se mais favoráveis à doação de gâmetas em geral, ou seja, demonstram mais atitudes positivas, do que o grupo de não doadores ou daqueles que não têm opinião formada sobre a doação (Svanberg, Lampic, Bergh & Lundkvist, 2003; Purewal & van den Akker, 2010; Purewal & van den Akker, 2009b). Os dados da literatura indicam que os potenciais doadores e aqueles que não têm uma opinião formada demonstram atitudes negativas quanto a ter uma idade limite de 43 anos para receber gâmetas provenientes da doação (Svanberg, Lampic, Bergh & Lundkvist, 2003; Purewal & van den Akker, 2009b). Os resultados deste estudo demonstram a não existência de uma associação entre as atitudes negativas em relação à doação e atitudes negativas em relação à disponibilidade de ser doador, uma vez que embora os doadores que não tinham uma opinião formada e os não doadores hesitassem ou não pretendessem ser doadores, revelaram atitudes positivas em relação à doação como forma de ajudar casais inférteis.

No que se refere ao controlo comportamental um estudo realizado por Svanberg, Lampic, Bergh e Lundkvist (2003) demonstrou que entre os potenciais doadores a maioria estaria disposta a procurar mais informação sobre a doação num site de uma clínica de infertilidade e cerca de um terço estaria disponível para comparecer a uma reunião de informação ou contactar uma clínica de infertilidade.

Aproximadamente metade dos participantes referiu que estaria mais propenso a doar se tivesse a oportunidade de falar com outros doadores e se se pudesse submeter ao procedimento num hospital da sua área de residência. Outros fatores de importância para uma futura ponderação de doação de gâmetas foram a possibilidade de receber aconselhamento profissional e receber mais informações sobre o que é ser infértil.

No que concerne às normas subjetivas os resultados do mesmo estudo, referido anteriormente, indicam que a maioria dos potenciais doadores apesar de relatarem que a decisão de doar dependeria apenas deles próprios (da sua vontade e motivação), também indicaram que as pessoas importantes da sua vida apoiariam a sua decisão de doar (Svanberg, Lampic, Bergh e Lundkvist, 2003).

Entre os potenciais doadores, em termos de motivação, estes indicaram que ficariam felizes por ajudar outro casal e consideravam isso como uma contribuição para o seu semelhante (para outro ser humano). O mesmo estudo demonstrou que os potenciais doadores são mais positivos em relação à doação e consideram menos importante a ligação genética entre os pais e a criança em comparação com os não-doadores e aqueles que não tinham uma opinião formada (Svanberg, Lampic, Bergh e Lundkvist, 2003).

3. Características psicológicas dos doadores

3.1. Características da personalidade

Estudos revelaram algumas características da personalidade caracterizadoras dos doadores de gâmetas (Sydsjo, et al. 2011a; Sydsjo, et al. 2011b). Um estudo realizado por Sydsjo et al. (2011a) demonstrou que em termos de características de personalidade as doadoras de ovócitos obtiveram pontuações significativamente menos elevadas para fuga do dano (tendência hereditária de inibir comportamentos perante sinais de estímulos aversivos, com objetivo de evitar a punição) e significativamente mais elevadas para a persistência relativamente ao grupo de comparação (mulheres entre os 20 e 41 anos da população geral). Demonstrou, ainda que as doadoras de ovócitos se descrevem como menos preocupadas, tímidas, com menos receio da incerteza, mas também como mais persistentes.

Os mesmos autores (Sydsjo et al., 2011b), num outro estudo procuraram compreender, de igual forma as características da personalidade caracterizadoras dos doadores de esperma. Este estudo demonstrou diferenças significativas no tocante à dimensão temperamental de fuga do dano (tendência hereditária de inibir comportamentos perante sinais de estímulos aversivos, com objetivo de evitar a punição) entre os doadores e o grupo de comparação (homens com idade superior a 20 anos da população geral), com médias inferiores para os doadores, à semelhança do encontrado nos doadores de ovócitos. Isto indica que se compreendem como pessoas menos preocupadas, incertas, tímidas (à semelhança do encontrado nas doadoras de ovócitos) e menos sujeitas à fadiga, mas

também como mais autónomas, com mais capacidade de responsabilidade, agindo de forma mais dirigida aos objetivos e mais autoaceitáveis, comparativamente à população geral. Os doadores também se vêm como mais integrados na sociedade e com maior capacidade para aceitar as outras pessoas (Sydsjo, et al. 2011b).

A doação de gâmetas tem se vindo a manifestar como uma realidade cada vez mais emergente e evidente. Com isto, surge a relevância de estudar as motivações e intenções para a doação de gâmetas, as atitudes em relação à doação e conhecimentos sobre a doação de gâmetas no contexto português. A literatura sobre motivações e intenções de doação de gâmetas é vasta, contudo surge com algumas lacunas que procuramos responder com o presente estudo, nomeadamente as características psicológicas dos dadores.

A literatura demonstra que existem diversos aspetos que parecem influenciar e explicar a motivação e intenção para doar gâmetas, nomeadamente, as atitudes, as normas subjetivas e o controlo comportamental em relação à doação de gâmetas, o altruísmo, as características da personalidade, bem como outras motivações que foram sendo relatadas, como por exemplo a partilha de sentimentos positivos associados à parentalidade, demonstrando, com isto que o comportamento é multideterminado.

Posto isto, seria importante compreender de que forma estes fatores em conjunto contribuem para prever a intenção e motivação para doar gâmetas.

II OBJETIVOS

Até à data não existe nenhum estudo publicado em Portugal sobre os fatores que levam os jovens a decidir doar os seus gâmetas e quais as características destes dadores. O presente estudo propõe a avaliação de características psicológicas, tais como altruísmo, motivações para a parentalidade, características da personalidade, bem como das variáveis antecedentes do comportamento, como atitudes em relação à doação, as normas subjetivas em relação a esse comportamento e o controlo percebido, que tal como postulado pela Teoria do Comportamento Planeado, são preditoras do comportamento ou intenção comportamental, modelo nunca antes avaliado no contexto de doação de gâmetas. Tendo isto em conta e considerando que a utilização de gâmetas doados em Portugal tem aumentado de forma significativa, importa (1) conhecer os fatores psicológicos e psicossociais da intenção de doar e (2) perceber diferenças entre homens e mulheres na motivação para a doação.

III METODOLOGIA

Procedimentos

O presente estudo trata-se de um estudo transversal, correlacional/não experimental e quantitativo. O estudo foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram (1) idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, sujeitos em idade reprodutiva e passíveis de doar gâmetas e (2) indivíduos de nacionalidade portuguesa.

O estudo iniciou-se com um estudo piloto de 4 pessoas que permitiu analisar as dificuldades de preenchimento antes da divulgação oficial do mesmo. A recolha realizou-se entre 08.fev.2019 e 01.abr.2019, através de questionários autoadministrados disponibilizados na plataforma online Limesurvey e divulgado nas redes sociais. Para participar no estudo os participantes obtiveram as informações necessárias para o preenchimento do mesmo e tiveram que dar o seu consentimento informado, respondendo “sim” à questão colocada sobre se aceitavam participar no estudo. Foi dada a possibilidade de ganharem um vale de 50 euros em compras, sorteado. No final do preenchimento do questionário os participantes eram reencaminhados para uma outra plataforma online onde deixavam o seu e-mail de modo a assegurar a confidencialidade dos dados e os padrões de ética do estudo.

Participantes

A amostra era inicialmente composta por 415 participantes da população geral (homens e mulheres), no entanto, tendo em conta que o estudo visava apenas compreender idades entre os 18 e os 35 anos, esta viu-se reduzida a 405 participantes. As principais características sociodemográficas da amostra são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Características Sociodemográficas (N=405)

<i>Características Sociodemográficas</i>		
	<i>N</i>	Percentagem (%)
Sexo		
Feminino	306	75,6
Masculino	99	24,4
	<i>M(DP)</i>	<i>Min-máx</i>
Idade	23,22 (4,09)	18-35
Anos de escolaridade	13,72 (2,10)	6-20
	<i>N</i>	Percentagem (%)
Situação relacional		
Solteiro (a), sem relação	149	36,8%
Solteiro(a), numa relação	196	48,4%
Casado (a) ou em coabitação	54	13,3%
Prefiro não responder	6	1,5%
Situação Profissional		
Estudante	241	59,5%
Empregado por conta própria	13	3,2%
Empregado por conta de outrem	113	27,9%
Outra situação profissional	14	3,5%
Desempregado	24	5,9%
Filhos		
Sim	22	5,4%
Não	383	94,6%
Filhos no futuro		
Certeza de querer ter filhos	239	59,0%
Com dúvidas, mas inclinado para ter filhos	102	25,2%
Certeza de não querer ter filhos	14	3,5%
Com dúvidas, mas inclinado para não ter filhos	38	9,4%

Na análise das diferenças entre homens e mulheres foram encontradas diferenças ao nível da idade e dos anos de escolaridade. Na presente amostra os homens são significativamente mais velhos que as mulheres e as mulheres possuem um nível de escolaridade significativamente mais elevado que os homens.

Instrumentos

O protocolo de avaliação utilizado no presente estudo incluiu os seguintes instrumentos:

The Self-Report Altruism Scale (Rushton, Chrisjohn & Fekken, 1981; Versão portuguesa de Barbosa, 2016). A escala de autorrelato de altruísmo é uma escala composta por 20 itens (e.g. “Ofereci-me para ajudar um estranho deficiente ou idoso a atravessar a rua”; “Fiz trabalho voluntário para uma instituição de caridade”). Os respondentes são instruídos a selecionar a frequência com que eles se envolvem em determinados comportamentos altruístas numa escala tipo *Likert* de 5 pontos entre (1) “Nunca”, (2) “Uma vez”, (3) “Mais que uma vez”, (4) “Frequentemente” e (5) “Muito frequentemente”. A pontuação total é obtida através da soma dos itens, com possibilidade de variar entre 20 e 100, sendo que pontuações mais elevadas nesta escala indicam maior tendência dos indivíduos para se envolverem em comportamentos altruístas. Este instrumento revela boas qualidades psicométricas, com uma consistência interna elevada, quer na versão original, quer na versão portuguesa (0.89 e 0.81, respetivamente). No que concerne ao presente estudo, a mesma apresenta um valor de 0.84.

Adaptação da escala *attitudes towards oocyte donation scale*. (Svanberg, Lampic, Bergh e Lundkvist, 2003). A escala *attitudes towards oocyte donation scale* foi adaptada e traduzida com o intuito de avaliar as atitudes face à doação de gâmetas. Para efeitos de adaptação a escala original foi dividida em sete grupos: posição perante o anonimato (e.g. “O doador de gâmetas e o casal que recebe os gâmetas devem ser anónimos um para com o outro”), importância da ligação genética (e.g. “É importante para mim que o meu filho se pareça fisicamente comigo”), atitudes (e.g. “Se um amigo quisesse doar gâmetas para uso de outro casal apoiaria a sua decisão”), normas subjetivas (e.g. “As pessoas importantes da minha vida apoiariam a minha decisão de doar gâmetas”) e controlo comportamental (e.g. “Era mais provável que doasse gâmetas se recebesse uma compensação financeira”). Esta escala foi, ainda dividida em motivações (e.g. “Se fosse doar gâmetas, ficaria feliz por ajudar um casal que não pode ter filhos por outros meios”) e intenção (e.g. “Qual a probabilidade de vir a doar gâmetas (óvulos/espermatozoides) no futuro?”).

A subescala da intenção foi avaliada numa escala tipo *likert* de 4 pontos de (1) “muito improvável” a (4) “muito provável”, as subescalas de motivações e de controlo comportamental foram medidas numa escala tipo *Likert* de 5 pontos de (1) “nada verdadeiro” a (5) “totalmente verdadeiro”. No que se refere às subescalas de atitudes, normas subjetivas e posição perante o anonimato, foram

avaliadas numa escala tipo *Likert* de 5 pontos de (1) “discordo totalmente” a (5) “concordo totalmente”. Por fim, a subescala importância da ligação genética foi avaliada numa escala tipo *Likert* de 3 pontos de (1) “concordo” a (3) “discordo”. No presente estudo apresenta valores de consistência interna entre 0.63 e 0.82.

NEO Five Factors Inventory (NEO-FFI) (Costa & McCrae, 1989; Versão portuguesa de Pedroso-Lima, et al., 2014). Este instrumento é uma versão reduzida do NEO-PI-R, constituído por 60 itens que pretende medir as cinco grandes dimensões da personalidade (*big-five*): Abertura à experiência (e.g. “Fico admirado(a) com os modelos que encontro na arte e na natureza”), Conscienciosidade (e.g. “Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem”), Extroversão (e.g. “Gosto de ter muita gente à minha volta”), Amabilidade (e.g. “A maioria das pessoas que conheço gosta de mim”) e Neuroticismo (e.g. “Muitas vezes aborrece-me a maneira como as pessoas me tratam”) , numa escala tipo *Likert* de 5 pontos entre “Discordo fortemente” (0) a “Concordo fortemente” (4). O resultado total de cada fator/dimensões da personalidade, obtido através da soma dos itens de cada fator, varia entre 0 e 48 e o resultado total da escala, também este obtido através da soma de todos os itens varia entre 0 e 240. Pontuações mais elevadas indicam um maior nível de abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo.

Esta escala na sua versão original apresenta valores de consistência interna entre 0.68 e 0.86 e valores entre 0.69 e 0.88 na amostra do presente estudo.

Childbearing Motivations Scale (Guedes, Pereira, Pires, Carvalho & Canavarro, 2013). É uma medida que permite avaliar as motivações para a parentalidade, constituída por 47 itens. Os itens desta escala estão divididos por duas subescalas: motivações favoráveis em se tornar pai/mãe e motivações desfavoráveis em se tornar pai/mãe. A escala de motivações favoráveis em se tornar pai/mãe divide-se em 4 fatores: aspetos socioeconómicos (e.g. “Ser valorizado(a) socialmente”), realização pessoal (e.g. “Dar sentido à minha vida”), continuidade (e.g. “Transmitir heranças familiares”) e relação conjugal (e.g. “Concretizar um projeto comum com o(a) meu(minha) companheiro(a)). A escala de motivações desfavoráveis para se tornar pai/mãe divide-se em 5 fatores: exigência da parentalidade e imaturidade (e.g. “Ter trabalho a cuidar de uma criança”), preocupação social e ecológica (e.g. “Recear que o meu filho se perca por caminhos desviantes”), stress conjugal (e.g. “Alterar as nossas rotinas enquanto casal”), problemas financeiros e restrições económicas (e.g. “Ter de fazer sacrifícios financeiros”) e sofrimento físico e preocupação com imagem corporal (e.g. “Recear sofrer (que a minha companheira sofra) complicações no parto”).

As respostas aos itens são dadas tendo em conta uma escala tipo *Likert* de 5 pontos entre (1) “nada” e (5) “completamente”. Pontuações mais elevadas na subescala de motivações favoráveis em se tornar pai/mãe, indicam uma maior valorização de razões favoráveis para a parentalidade e uma maior motivação positiva para se tornar pai/mãe e pontuações elevadas na subescala de motivações desfavoráveis para se tornar pai/mãe, indicam uma maior valorização de razões desfavoráveis para a parentalidade. Esta escala em termos de validade interna na sua versão original apresenta valores entre 0.85 e 0.89 e no presente estudo apresenta valores de consistência interna entre 0.82 e 0.94.

Procedimentos estatísticos

As análises estatísticas de dados do presente estudo foram realizadas com o recurso ao programa Software Statistical Package for the Sciences (SPSS, versão 22). Com o objetivo de caracterização sociodemográfica da amostra foram calculadas estatísticas descritivas.

Para analisar a relação entre as variáveis procedeu-se à análise de correlação. Desta correlação interessou essencialmente compreender quais as variáveis correlacionadas com a motivação e com a intenção para doar gâmetas. Recorreu-se à análise de regressão linear múltipla para compreender a quantidade de variância explicada da intenção e da motivação para doar pelos fatores da personalidade, altruísmo, motivações para a parentalidade, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação de gâmetas e controlo comportamental em relação à doação significativos na análise de correlação.

Tendo em conta a presença de variáveis mais proximais da intenção para a doação, como a motivação para doar e outras mais distais, como a personalidade, as motivações para a parentalidade, o altruísmo, as atitudes em relação à doação, as normas subjetivas em relação à doação e o controlo comportamental em relação à doação e com o objetivo de analisar efeitos diretos e indiretos da relação entre a personalidade, o altruísmo e as motivações para a parentalidade, atitudes em relação à doação, controlo comportamental em relação à doação e normas subjetivas em relação à doação com a intenção mediadas pela motivação para doar foram testados dois modelos de mediação, um para o sexo feminino e outro para o sexo masculino, com recurso ao AMOS do SPSS.

IV RESULTADOS

Correlação entre fatores da personalidade, altruísmo, motivações para a parentalidade, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação, controle comportamental em relação à doação, motivação e intenção para doar gâmetas.

A Tabela 2 mostra os coeficientes de correlação de *Pearson* entre todas as variáveis do estudo (motivação para doar, intenção para doar, personalidade, altruísmo, motivações para a parentalidade, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controle comportamental em relação à doação).

Tabela 2: Coeficientes de correlação de *Pearson*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1.Motivação para doar	1	0,51 **	0,28 *	0,34 **	0,34 **	0,37 **	0,12	-0,07	0,05	-0,03	0,04	-0,13	0,18	0,07	0,14	0,21 *	0,22 *	0,33 **	0,25 *	0,26 *
2.Intenção para doar	0,44 **	1	-0,01	0,08	0,15	0,11	0,19	0,04	0,13	0,09	0,01	0,12	0,01	0,23 *	0,00	0,09	0,15	0,30 **	0,09	0,26 *
Motivações para a parentalidade																				
3.Aspectos socioeconômicos	0,20 **	-0,07	1	0,72 **	0,71 **	0,70 **	0,18	0,14	0,26 *	-0,00	0,46 **	-0,01	0,25 *	-0,46 **	-0,10	0,12	-0,07	-0,28 **	-0,13	0,29 *
4.Realização pessoal	0,13 *	-0,00	0,51 **	1	0,79 **	0,82 **	-0,03	0,06	-0,01	-0,21 *	0,36 **	-0,13	0,28 *	-0,21 *	0,13	0,20 *	-0,01	-0,18	0,01	0,28 *
5.Continuidade	0,19 **	0,02	0,59 **	0,71 **	1	0,62 **	0,03	0,12	0,08	-0,10	0,39 **	-0,12	0,33 **	-0,19	0,08	0,18	-0,02	-0,22 *	0,01	0,27 *
6.Relação Conjugal	0,16 *	-0,05	0,60 **	0,63 **	0,61 **	1	0,02	0,04	0,09	-0,18	0,37 **	-0,11	0,23 *	-0,24 *	0,05	0,14	-0,06	-0,13	0,02	0,26 *
7.Exigência da Parentalidade e Imaturidade	-0,03	-0,09	0,13 *	-0,16 *	-0,06	-0,02	1	0,52 **	0,74 **	0,73 **	0,46 **	0,30 *	-0,28 *	-0,20 *	-0,34 **	-0,36 **	-0,19	-0,03	-0,22 *	0,18
8.Preocupação Social e Ecológica	-0,02	-0,15 *	0,12 *	0,09	0,12 *	0,03	0,47 **	1	0,43 **	0,41 **	0,45 **	0,29 *	-0,22 *	-0,14	-0,23 *	-0,19	0,07	-0,09	0,03	0,16
9.Stress Conjugal	-0,01	-0,02	0,22 **	-0,06	0,04	0,16 *	0,65 **	0,32 **	1	0,62 **	0,62 **	0,31 *	-0,30 *	-0,27 *	-0,33 **	-0,26 *	-0,17	-0,13	-0,20	0,11
10.Problemas financeiros	-0,03	-0,05	0,17 *	-0,12 *	-0,01	0,02	0,70 **	0,40 **	0,64 **	1	0,32 **	0,30 *	-0,27 *	-0,03	-0,22 *	-0,24 *	-0,19	-0,03	-0,16	0,03
11.Preocupação com Imagem Corporal	-0,06	-0,06	0,22 **	-0,05	0,09	0,15 *	0,54 **	0,41 **	0,56 **	0,50 **	1	0,22 *	-0,10	-0,37 **	-0,24 *	-0,16	-0,13	-0,19	-0,23 *	0,17
Personalidade																				

12.Neuroticismo	0,05	-0,04	0,05	0,02	0,01	0,02	0,26	0,24	0,17	0,16	0,21	1	-0,52	-0,12	-0,44	-0,31	-0,05	0,01	-0,10	0,01
							**	**	*	*	**		**		**	*				
13.Extroversão	0,09	0,20	0,03	0,07	0,08	0,11	-0,23	-0,17	-0,13	-0,14	-0,12	-0,48	1	0,07	0,46	0,35	0,14	0,02	-0,00	-0,06
		**					**	*	*	*	*	**			**	**				
14.Abertura à Experiência	-0,01	0,13	-0,33	0,17	-0,17	-0,30	-0,06	0,05	-0,11	-0,07	-0,15	-0,04	0,04	1	0,31	0,16	0,22	0,21	0,15	-0,08
		*	**	*	*	**					*				*	*	*	*	*	
15.Amabilidade	0,07	0,05	-0,14	0,06	0,01	0,01	-0,27	-0,15	-0,27	-0,18	-0,23	-0,46	0,45	0,22	1	0,49	0,36	0,13	0,23	-0,17
			*				**	*	**	**	**	**	**	**		**	**	*	*	*
16.Conscienciosidade	0,18	0,09	0,08	0,21	0,21	0,23	-0,24	-0,00	0,16	-0,11	-0,09	-0,28	0,30	0,01	0,31	1	0,35	0,14	0,16	-0,18
		*		**	**	**	**		*	*		**	**		**		**			
Altruísmo																				
17.Altruísmo	0,05	0,24	-0,13	-0,04	0,00	-0,11	-0,13	0,03	-0,14	-0,06	-0,05	-0,08	0,18	0,33	0,18	0,18	1	0,17	0,23	0,03
		**	*				*		*				*	**	*	*			*	
Atitudes em relação à doação/ Normas Subjetivas em relação à doação/ Controlo Comportamental em relação à doação																				
18.Atitudes em relação à doação	0,35	0,28	-0,24	0,05	-0,09	-0,07	-0,10	-0,09	-0,11	-0,14	-0,20	0,02	0,07	0,20	0,16	0,15	0,04	1	0,42	0,06
	**	**	**						*	*	**			**	*	*			**	
19.Normas Subjetivas em relação à doação	0,36	0,22	-0,03	-0,03	-0,05	-0,04	-0,15	-0,15	-0,10	-0,11	-0,14	0,12	0,24	-0,04	0,22	0,16	0,12	0,23	1	-0,00
	**	**					*	*			*	*	**		**	*	*	**		
20.Controlo Comportamental em relação à doação	0,33	0,33	0,01	0,08	0,06	0,04	0,15	0,12	0,04	0,14	0,01	0,14	0,01	0,13	0,05	0,10	0,72	0,22	0,13	1
	**	**					*	*		*		*		*				**	*	*

Nota: Os dados abaixo da linha referem-se às correlações dos participantes do sexo feminino. Os dados acima da linha referem-se às correlações dos participantes do sexo masculino; **. $p < .001$; *. $p < .05$

Desta análise a principal ênfase foi para as variáveis correlacionadas significativamente com a intenção e com a motivação para doar gâmetas. Das correlações significativas com a motivação para doar salientam-se alguns fatores das motivações para a parentalidade, tais como, os aspetos socioeconómicos ($r=0.20$, $p<0.001$ – sexo feminino; $r=0.28$, $p=0.005$ – sexo masculino), a realização pessoal ($r=0.13$, $p=0.022$ – sexo feminino; $r=0.34$, $p=0.001$ – sexo masculino), a continuidade ($r=0.19$, $p=0.001$ – sexo feminino; $r=0.34$, $p=0.001$ – sexo masculino), bem como a correlação significativa da relação conjugal ($r=0.16$, $p=0.005$ – sexo feminino; $r=0.37$, $p<0.001$ – sexo masculino), em ambos os sexos. No que concerne aos fatores da personalidade, estes apenas revelaram uma correlação significativa na conscienciosidade ($r=0.18$, $p=0.002$ – sexo feminino; $r=0.21$, $p=0.035$ – sexo masculino), em ambos os sexos. Por último, salientar, ainda que em ambos os sexos, as atitudes em relação à doação ($r=0.35$, $p<0.001$ – sexo feminino; $r=0.33$, $p=0.001$ – sexo masculino), normas subjetivas em relação à doação ($r=0.36$, $p<0.001$ – sexo feminino; $r=0.25$, $p=0.011$ – sexo masculino) e controlo comportamental em relação à doação ($r=0.33$, $p<0.001$ – sexo feminino; $r=0.26$, $p=0.009$ – sexo masculino) se correlacionaram significativamente com a motivação para a doar.

No que concerne à intenção para doar gâmetas, as diferenças entre os sexos são mais evidentes. Apenas um fator das motivações para a parentalidade se correlacionou significativamente com a intenção para doar no sexo feminino. Este fator foi a preocupação social e ecológica ($r= -0.15$, $p=0.008$). No que se refere à personalidade, a abertura à experiência ($r=0.13$, $p=0.019$ – sexo feminino; $r=0.23$, $p=0.024$ – sexo masculino) correlacionou-se significativamente com a intenção para a doação em ambos os sexos e a extroversão com a intenção para a doação no sexo feminino ($r=0.20$, $p<0.001$). As atitudes em relação à doação ($r=0.28$, $p<0.001$), normas subjetivas em relação à doação ($r=0.22$, $p<0.001$) e controlo comportamental em relação à doação ($r=0.33$, $p<0.001$) correlacionam-se significativamente com a intenção para doar gâmetas, apenas no sexo feminino. No sexo masculino, apenas o controlo comportamental em relação à doação ($r=0.26$, $p=0.009$) e as atitudes em relação à doação ($r=0.30$, $p=0.003$) se correlacionam significativamente. O altruísmo correlaciona-se significativamente com a motivação para a doação no sexo masculino ($r=0.22$, $p=0.027$) e com a intenção para doar no sexo feminino ($r=0.24$, $p<0.001$).

Diferenças sexo feminino e masculino na intenção para doar gâmetas.

Na seguinte tabela (Tabela 3) estão os dados comparativos do sexo feminino e do sexo masculino na intenção para doar gâmetas.

Tabela 3: Intenção para doar gâmetas em homens e mulheres

	Intenção para doar gâmetas			
	Muito improvável	Improvável	Muito provável	Provável
	%	%	%	%
Sexo feminino	29.7	47.7	20.3	2.3
Sexo masculino	23.2	47.5	22.2	7.1

De acordo com os dados expostos anteriormente percebemos que a maior parte da presente amostra respondeu que era improvável ou muito improvável vir a doar gâmetas no futuro, em ambos os sexos. 77.4% das mulheres e 70.7% dos homens consideram improvável ou muito improvável vir a doar gâmetas no futuro. 22.6% da amostra feminina e 29.3% da amostra masculina consideram provável ou muito provável vir a doar gâmetas no futuro.

Diferenças sexo feminino e masculino nas motivações para a parentalidade, personalidade, altruísmo, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação, controlo comportamental em relação à doação, intenção e motivação para doar.

Na tabela seguinte (Tabela 4) estão os dados comparativos do sexo feminino e do sexo masculino nas motivações para a parentalidade, personalidade, altruísmo, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação, controlo comportamental em relação à doação, intenção e motivação para doar.

Tabela 4: Diferenças entre sexos nas motivações para a parentalidade, personalidade, atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental em relação à doação, intenção e motivação para doar.

	Sexo feminino	Sexo masculino		
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Motivações para a parentalidade				
Aspetos socioeconómicos	1.94 (1.03)	2.37 (1.24)	-3.11	0.002
Realização pessoal	3.69 (0.89)	3.46 (0.98)	2.15	0.033
Continuidade	3.30 (0.98)	3.44 (1.10)	-1.21	0.226
Relação Conjugal	3.22 (1.02)	3.35 (1.13)	-1.07	0.285
Exigência da parentalidade e Imaturidade	2.74 (1.08)	2.58 (1.05)	1.25	0.212
Preocupação Social e Ecológica	3.21 (1.05)	2.86 (1.05)	2.94	0.003
Stress Conjugal	2.24 (1.03)	2.25 (1.03)	-0.10	0.918
Problemas financeiros	2.63(1.08)	2.61 (1.21)	0.14	0.890
Preocupação com Imagem Corporal	2.57 (1.11)	2.34 (1.15)	1.77	0.077
Personalidade (NEO-FFI)				
Neuroticismo	28.93 (7.98)	25.37 (8.99)	3.73	0.000
Extroversão	27.61 (6.05)	26.88 (7.06)	1.00	0.316
Abertura à Experiência	29.32 (6.25)	29.17 (5.94)	0.20	0.839
Amabilidade	31.04 (5.31)	29.03 (5.39)	3.27	0.001
Conscienciosidade	32.15 (6.81)	31.41 (7.00)	0.93	0.355
Atitudes em relação à doação / Normas Subjetivas em relação à doação/ Controlo Comportamental em relação à doação				
Atitudes em relação à doação	4.32 (0.54)	4.11 (0.58)	3.28	0.001
Normas Subjetivas em relação à doação	3.70 (1.04)	3.76 (0.99)	-0.45	0.654
Controlo Comportamental em relação à doação	3.19 (0.99)	2.99 (0.87)	1.81	0.072
Altruísmo / Intenção para doar / Motivação para doar				
Altruísmo	49.81 (10.77)	51.21 (11.26)	-1.11	0.266
Intenção para doar	2.14 (0.68)	2.12 (0.74)	0.30	0.767
Motivação para doar	3.07 (0.89)	3.35 (0.93)	-2.28	0.007

Com base nos dados anteriormente expostos percebemos que existem diferenças estatisticamente significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino ao nível da valorização dos aspetos socioeconómicos ($t_{(144,324)} = -3.11, p=0.002$), da valorização da realização pessoal ($t_{(403)} = 2.15, p=0.033$) e da valorização da preocupação social e ecológica ($t_{(403)} = 2.94, p=0.003$), enquanto

motivações para a parentalidade. Nestas diferenças o sexo masculino apenas pontuou mais elevado na valorização dos aspetos socioeconómicos como motivação para a parentalidade. Ao nível da personalidade as diferenças significativas entre os dois sexos residem no Neuroticismo ($t_{(403)} = 3.73$, $p < 0.001$) e na Amabilidade ($t_{(403)} = 3.27$, $p = 0.001$), sendo o sexo feminino a pontuar mais elevado. São também visíveis diferenças significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino nas atitudes em relação à doação ($t_{(403)} = 3.28$, $p = 0.001$) e na motivação para doar ($t_{(403)} = -2.28$, $p = 0.007$). O sexo feminino pontua mais elevado nas atitudes em relação à doação e o sexo masculino mais elevado na motivação para a doação.

Estudo dos fatores preditores (variáveis sociodemográficas, altruísmo, motivações da parentalidade, personalidade, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação, controlo comportamental em relação à doação) da intenção e motivação para doar gâmetas.

Procedeu-se à análise de regressão linear múltipla testando dois modelos, uma regressão com a intenção para doar como variável dependente e outra com a motivação para doar como variável dependente. Os resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5: Fatores preditores da intenção e motivação para doar gâmetas (regressão múltipla)

	Regressão 1: Intenção para doar	Regressão 2: Motivação para doar
	<i>R-sq</i> = .35	<i>R-sq</i> = .35
	<i>F</i> _{21, 383} = 9.83**	<i>F</i> _{20, 384} = 10.40**
	<i>B</i> (DP)	<i>B</i> (DP)
Idade	0.01 (0.01)	0.012 (0.011)
Ter filhos	0.47 (0.15) *	0.192 (0.189)
Altruísmo	0.01 (0.00) **	0.004 (0.004)
Motivação para doar	0.28 (0.04) **	-----
Motivações para a parentalidade		
Aspetos socioeconómicos	-0.02 (0.04) *	0.232 (0.053) **
Realização pessoal	-0.01 (0.06)	-0.159 (0.071) *
Continuidade	0.09 (0.05) *	0.157 (0.060) *
Relação Conjugal	-0.03 (0.05)	0.079 (0.056)
Exigência da parentalidade e Imaturidade	-0.01 (0.05)	0.073 (0.060)
Preocupação Social e Ecológica	-0.10 (0.03) *	-0.063 (0.044)
Stress Conjugal	0.08 (0.04)	-0.008 (0.057)
Problemas financeiros	0.01 (0.04)	-0.019 (0.051)
Preocupação com Imagem Corporal	0.01 (0.04)	-0.050 (0.045)
Personalidade (NEO-FFI)		
Neuroticismo	0.01 (0.01)	0.000 (0.006)
Extroversão	0.02 (0.01) *	-0.001 (0.007)
Abertura à Experiência	0.01 (0.01)	0.005 (0.007)
Amabilidade	-0.02 (0.01) *	-0.007 (0.009)
Conscienciosidade	-0.00 (0.01)	0.008 (0.006)
Atitudes em relação à doação / Normas Subjetivas em relação à doação / Controlo Comportamental em relação à doação		
Atitudes em relação à doação	0.24 (0.06)	0.478 (0.077) **
Normas Subjetivas em relação à doação	0.01 (0.03)	0.206 (0.040) **
Controlo Comportamental em relação à doação	0.19 (0.03) **	0.189 (0.042) **

Nota: **. $p < .001$; *. $p < .05$

1) Estudo dos fatores preditores (variáveis sociodemográficas, altruísmo, motivações da parentalidade, personalidade, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação, controlo comportamental em relação à doação e motivação para doar) da intenção para doar gâmetas.

Na Tabela 5 são apresentadas as análises de regressão, com o objetivo de perceber a quantidade de variância explicada da intenção para doar pelos fatores da personalidade, motivação para a doação, altruísmo, motivações para a parentalidade, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controlo comportamental em relação à doação de gâmetas, bem como pelas variáveis sociodemográficas, idade e ter ou não filhos. De salientar que as variáveis independentes explicam, significativamente aproximadamente 35% da variância da intenção para a doação ($F_{(21,383)} = 9.83, p < 0.001$). As variáveis que se demonstraram significativamente preditoras da intenção para doar foram: o controlo comportamental em relação à doação, as atitudes em relação à doação, o altruísmo, ter ou não filhos e a motivação para a doação. Ao nível da personalidade as variáveis que se demonstraram significativamente preditoras da intenção par doar gâmetas foram a amabilidade e a extroversão. Por fim, no que concerne às motivações para a parentalidade, as variáveis que se revelaram estatisticamente significativas foram a valorização da continuidade e a valorização da preocupação social e ecológica. Níveis mais elevados da intenção para a doação estavam significativamente associados a níveis mais elevados de controlo comportamental em relação à doação de gâmetas, de atitudes em relação a doar gâmetas, de altruísmo, de valorização da continuidade como motivação para a parentalidade e, ainda significativamente associados a níveis mais elevados de motivação para a doação e ao facto de ter ou não filhos (associação positiva).

Níveis mais elevados de intenção para a doação estavam também significativamente associados a níveis mais baixos de amabilidade, extroversão e de valorização da preocupação social e ecológica como motivação para a parentalidade (associação negativa).

Salientar, ainda que todas estas variáveis surgiram como significativas no sexo feminino com exceção da valorização da continuidade como motivação para a parentalidade, que apenas se revelou significativa no sexo masculino. Evidenciar, também uma diferença encontrada no sexo feminino. A extroversão revelou uma associação significativa e positiva em relação à intenção para doar, contrariamente ao encontrado nos dados gerais em que se verificou uma associação negativa. Referir, ainda que no sexo masculino apenas a valorização da continuidade como motivação para a parentalidade e a motivação para a doação demonstraram uma associação significativa da intenção para doar, sendo esta associação positiva.

2) Estudo dos fatores preditores (variáveis sociodemográficas, altruísmo, motivações da parentalidade, personalidade, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controlo comportamental em relação à doação) da motivação para doar gâmetas.

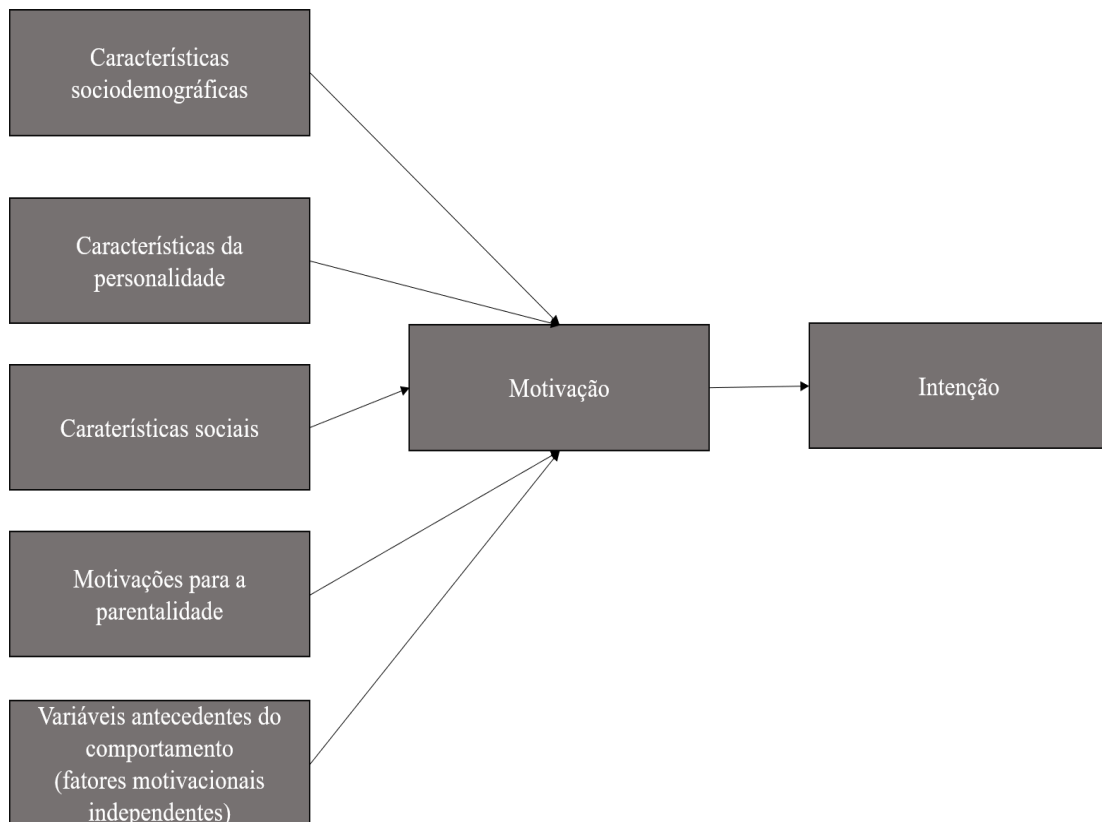
Na Tabela 5 são apresentadas as análises de regressão, com o objetivo de perceber a quantidade de variância explicada da motivação para doar pelos fatores da personalidade, altruísmo, motivações para a parentalidade, pelas atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controlo comportamental em relação à doação de gâmetas. De salientar que as variáveis explicam significativamente aproximadamente 35% da variância da motivação para a doação ($F_{(20, 384)}=10.40, p<0.001$). As variáveis que se demonstraram significativamente preditoras da motivação para doar foram a valorização dos aspetos socioeconómicos, a valorização da realização pessoal e a valorização da continuidade, enquanto motivações para a parentalidade, as atitudes em relação à doação, as normas subjetivas em relação à doação e o controlo comportamental em relação à doação de gâmetas. Níveis mais elevados de motivação para a doação estavam associados a níveis elevados de valorização da realização pessoal e de valorização da continuidade enquanto motivações para a parentalidade, mas também associados a níveis mais elevados de atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controlo comportamental em relação à doação de gâmetas (associação positiva). Níveis mais elevados de motivação para a doação estavam, ainda, associados a níveis mais baixos de valorização dos aspetos socioeconómicos como motivação para a parentalidade (associação negativa).

Todas estas variáveis se revelaram, ainda, preditoras da motivação para doar no sexo feminino. Salientar apenas que a valorização da realização pessoal enquanto motivação para a parentalidade demonstrou uma associação negativa com a intenção para a doação e a valorização dos aspetos socioeconómicos como motivação para a parentalidade uma associação positiva com a intenção para doar, no sexo feminino. No sexo masculino, a valorização da exigência da parentalidade e imaturidade como motivação para a parentalidade, o altruísmo e as atitudes em relação à doação de gâmetas demonstraram-se positiva e significativamente associadas à intenção para a doação. Por outro lado, a valorização da preocupação social e ecológica enquanto motivação para a parentalidade revelou uma associação negativa e significativa com a motivação para a doação de gâmetas.

Modelos de mediação: estudo dos efeitos diretos e indiretos da intenção de doar gâmetas

Considerando a existência de diferentes fatores que contribuem para a motivação de doar e para a intenção de concretizar este comportamento, e considerando que a motivação é um fator proximal da intenção comportamental (no nosso estudo, a motivação para doar explicou 20% da variância da intenção para a doação ($F_{(1,403)}= 102.63, p<0.001$)), consideramos que seria importante entender que fatores estariam a contribuir para a motivação para este comportamento e, indiretamente para a intenção de doar. Neste sentido, foi testado um modelo que procurou identificar os efeitos diretos dos preditores em estudo na intenção de doar e indiretamente através do estudo do seu efeito na motivação para doar (ver Figura 1).

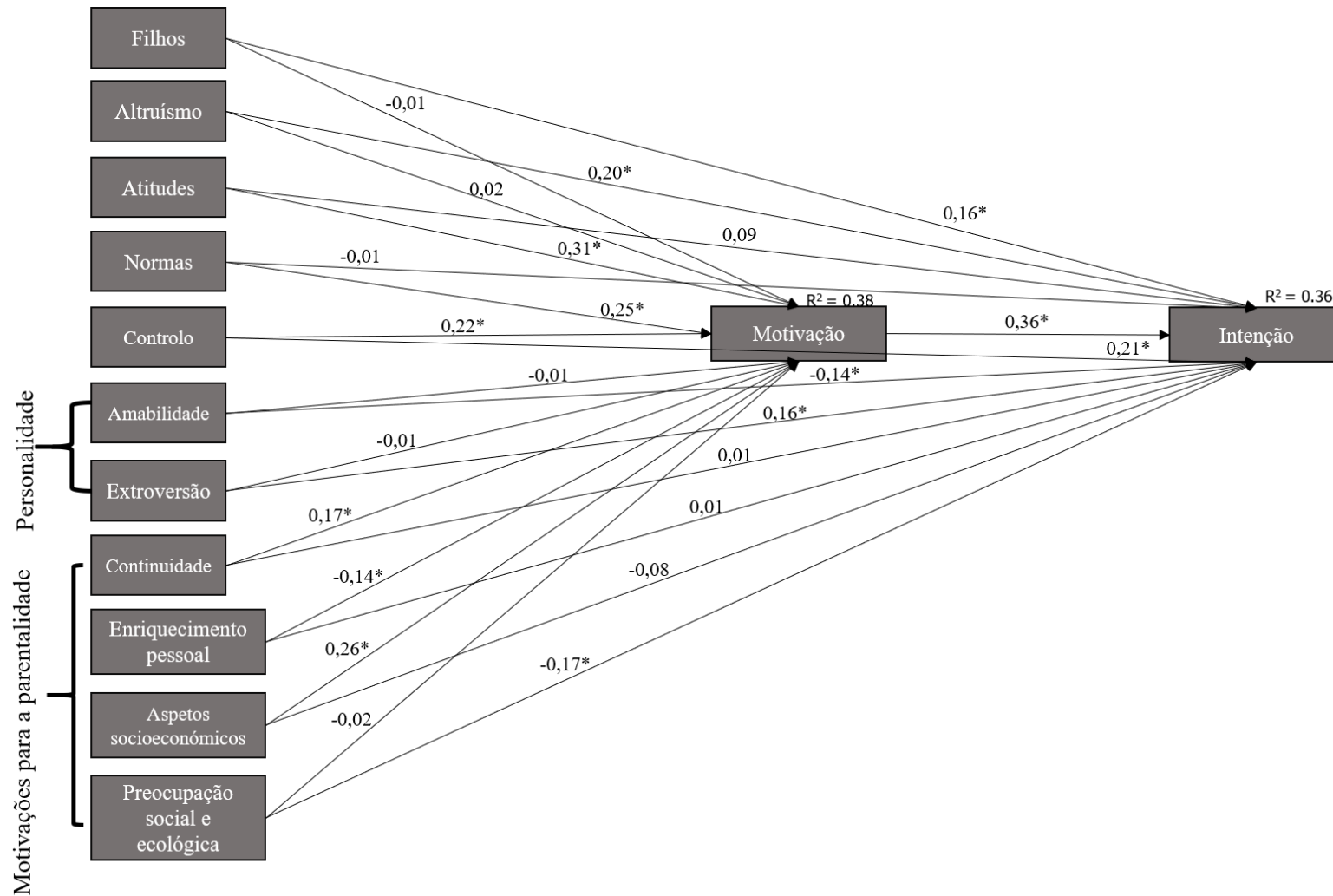
Figura 1: Esquema conceptual



1) Modelo de mediação entre a variável sociodemográfica filhos, motivações para a parentalidade, personalidade, altruísmo, atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controlo comportamental em relação à doação e intenção para doar gâmetas através da motivação para a doação de gâmetas no sexo feminino.

Foi estimado um modelo de mediação com o objetivo de perceber qual o efeito direto e indireto das variáveis na intenção e na motivação para doar no sexo feminino. Neste modelo temos o altruísmo, o ter filhos ou não, as atitudes em relação à doação, o controlo comportamental em relação à doação e as normas subjetivas em relação à doação, a extroversão, a amabilidade e a valorização da continuidade, da preocupação social e ecológica, dos aspetos socioeconómicos e da realização pessoal enquanto motivações para a parentalidade como variáveis independentes. A intenção para a doação surge como variável dependente e a motivação para doar como variável mediadora. Os efeitos estandardizados são apresentados na Figura 2

Figura 2: Modelo de mediação do sexo feminino



Nota: Os valores das linhas representam os coeficientes de correlação estandardizados

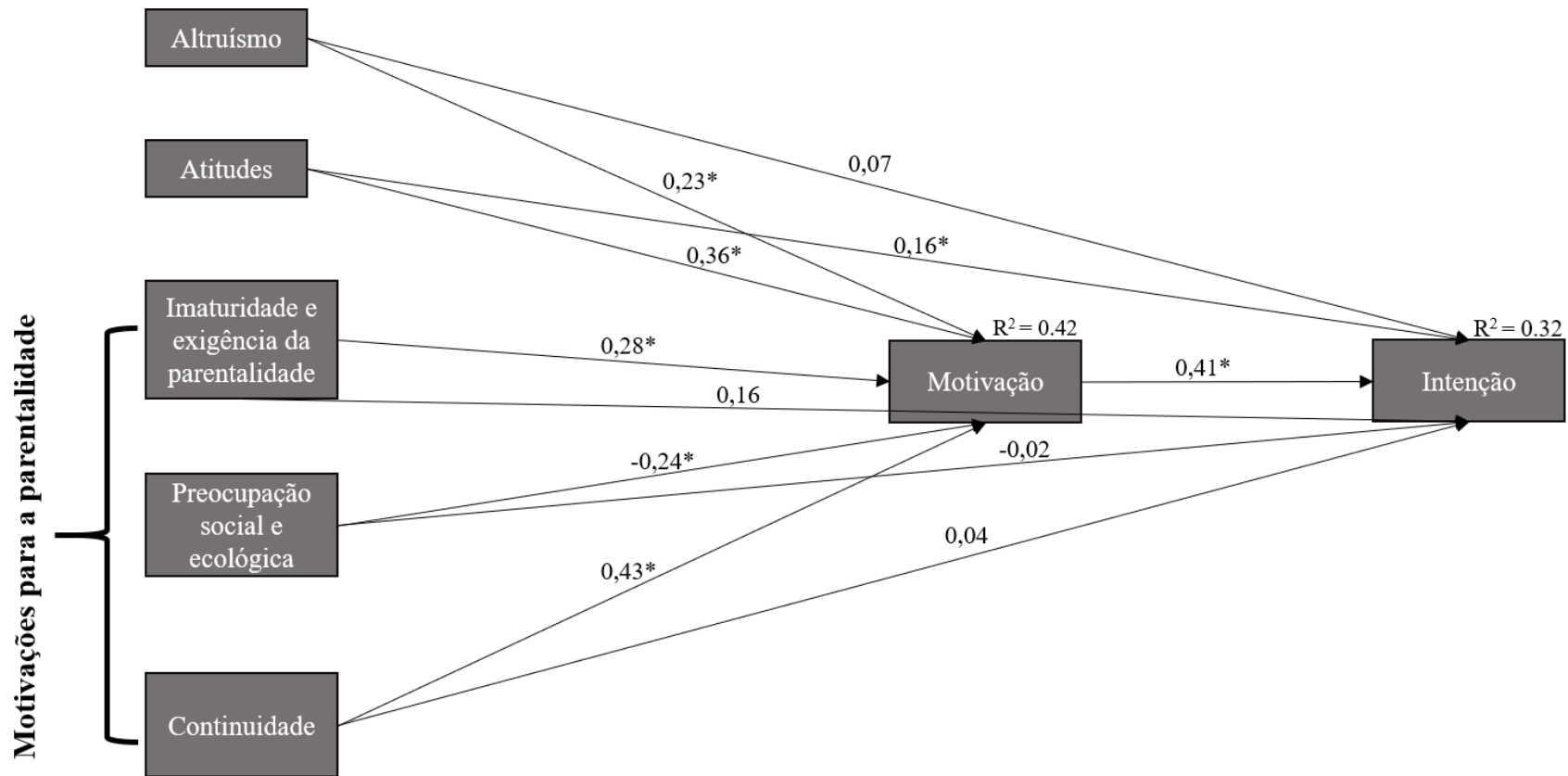
A valorização dos aspetos socioeconómicos (0.26 [0.145-0.366]), da continuidade (0.17 [0.039-0.287]) e do enriquecimento pessoal (-0.14 [-0.267 - -0.009]) enquanto motivações para a parentalidade, as normas subjetivas em relação à doação (0.25 [0.172-0.349]), o controlo comportamental (0.22 [0.135-0.313]) e as atitudes em relação à doação (0.31 [0.225-0.404]) surgem com um efeito direto na motivação para a doação. As mesmas variáveis, valorização dos aspetos socioeconómicos (0.09 [0.050-0.148]), da continuidade (0.01 [0.015-0.113]) e enriquecimento pessoal (-0.01 [-0.104 - -0.003]) enquanto motivações para a parentalidade, as normas subjetivas em relação à doação (0.09 [0.059-0.134]), o controlo comportamental em relação à doação (0.08 [0.046-0.119]) e as atitudes em relação à doação (0.11 [0.067-0.165]) surgem com um efeito indireto na intenção para a doação através da motivação para doar.

O controlo comportamental em relação à doação, também evidencia um efeito direto na intenção para a doar (0.21 [0.127-0.295]). Além disto, ter filhos ou não (0.16 [0.089-0.245]), a amabilidade (-0.14 [-0.234 - -0.046]), a extroversão (0.16 [0.081-0.238]), o altruísmo (0.20 [0.120-0.281]), a valorização da preocupação social e ecológica enquanto motivação para a parentalidade (-0.17 [-0.254 - -0.083]) e a motivação para a doação (0.36 [0.254-0.451]) surgem com um efeito direto na intenção para doar.

2) *Mediação entre motivações para a parentalidade, altruísmo, atitudes em relação à doação e intenção para doar gâmetas através da motivação para a doação de gâmetas no sexo masculino.*

Foi estimado um modelo de mediação com o objetivo de perceber qual o efeito direto e indireto das variáveis na intenção e na motivação para doar no sexo masculino. Neste modelo temos o altruísmo, as atitudes em relação à doação, a valorização da continuidade, da imaturidade e exigência da parentalidade e da preocupação social e ecológica enquanto motivações para a parentalidade como variáveis independentes. A intenção para a doação surge como variável dependente e a motivação para doar como variável mediadora. Os efeitos estandardizados são apresentados na Figura 3.

Figura 3: Modelo de mediação do sexo masculino



Nota: Os valores das linhas representam os coeficientes de correlação estandarizados.

O altruísmo (0.23 [0.090-0.371]), as atitudes em relação à doação (0.36 [0.193-0.498]), a valorização da imaturidade e exigência da parentalidade (0.28 [0.111-0.445]), da preocupação social e ecológica (-0.24 [-0.407 - -0.371]) e da continuidade (0.43 [0.305-0.562]) enquanto motivações para a parentalidade estão associadas de forma direta com a motivação para a doação. As atitudes em relação à doação (0.16 [0.002-0.300]) e a motivação para doar (0.41 [0.202 - 0.589]) também revelam um efeito direto significativo para a intenção para doar.

Altruísmo (0.09 [0.033-0.185]), atitudes em relação à doação (0.15 [0.067-0.265]), a valorização da imaturidade e exigência da parentalidade (0.11 [0.040-0.231]), da preocupação social e ecológica (-0.10 [-0.208 - -0.032]) e da continuidade (0.18 [0.096-0.298]) enquanto motivações para a parentalidade surgem com um efeito indireto na intenção para a doação através da motivação para doar.

V DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi compreender e conhecer quais os fatores psicológicos e psicossociais da intenção para doar gametas, bem como perceber as diferenças entre o sexo feminino e o masculino na motivação e intenção para doar.

Fatores da intenção para a doação de gametas no sexo feminino e masculino.

O estudo demonstrou que em termos de variáveis sociodemográficas apenas ter filhos se associava de forma significativa com a intenção para doar no sexo feminino. Isto vai de encontro a alguns dados reportados por outros estudos, nomeadamente os estudos realizados por Gezinski, Karandikar, Carter e White (2016), Solari et al. (2012) e Kalfoglou e Gittelsohn (2000) em que uma das motivações para doar, relatada nestes estudos, passava pela vontade dos dadores compartilharem a alegria de serem pais, aqueles que tinham filhos, e por compreenderem que é devastador para quem não consegue ter filhos.

As motivações para a parentalidade (valorização da continuidade, do enriquecimento pessoal, dos aspetos socioeconómicos e da preocupação social e ecológica como motivação para a parentalidade), no sexo feminino e as motivações para a parentalidade (valorização da imaturidade e exigência da parentalidade, da preocupação social e ecológica e da continuidade como motivação

para a parentalidade), no sexo masculino revelaram-se um preditor significativo da intenção e da motivação para a doação.

Um dos fatores das motivações para a parentalidade que surgiu como preditora significativa da intenção, através da motivação para a doação, em ambos os sexos, foi a valorização da continuidade enquanto motivação para a parentalidade. Este resultado vai de encontro aos resultados de outros estudos que indicaram que uma das motivações para doar seria o desejo de passar material genético quando os dadores não tinham a vontade de ter os seus próprios filhos, mas gostariam de contribuir para a geração seguinte, sem terem qualquer tipo de responsabilidade sobre a criança gerada (Gezinski, Karandikar, Carter & White, 2016; Woestenburg, Winter & Janssens, 2016; Daniels, Curson & Lewis, 1996; Kalfoglou & Gittelsohn, 2000). Esta possível explicação para o facto da valorização da continuidade enquanto motivação para a parentalidade se ter demonstrado significativamente preditora da intenção e motivação para a doação pode ser útil para conceptualizar uma explicação para o facto da valorização da imaturidade e exigência da parentalidade enquanto motivação para a parentalidade também se ter revelado um preditor significativo para a motivação e intenção para a doação (através da motivação para doar), no sexo masculino. A imaturidade e exigência da parentalidade na escala das motivações para a parentalidade diz respeito a aspetos, tais como ter trabalho a cuidar de uma criança ou não ter as qualidades necessárias para ser pai ou mãe ou ter preocupações constantes com uma criança. De facto, isto pode ser visto como algumas dificuldades, desvantagens ou motivações negativas em se tornar pai ou mãe, no entanto, como existe a vontade de contribuir para a geração seguinte, no seguimento da valorização da continuidade como motivação para a parentalidade, poderá levar a um aumento da intenção e motivação para a doação de gâmetas, numa situação em que contribuiriam para a geração seguinte sem ter a preocupação de terem ou não as qualidades necessárias para ser pai ou mãe ou mesmo não terem preocupações constantes com uma criança. Esta ideia surge corroborada pelo estudo realizado por Gezinski, Karandikar, Carter e White (2016) em que alguns dadores, ainda enquanto estudantes, relataram que antecipavam uma vida profissional muito agitada e muito focada na carreira o que os levava a ponderar não ter filhos por falta de tempo e de disponibilidade, no entanto, tinham o desejo de passar o seu material genético e de contribuir para a geração seguinte.

A valorização da preocupação social e ecológica como motivação para a parentalidade também se revelou um preditor significativo direto da intenção, no sexo feminino e da motivação e intenção (através da motivação para doar) para a doação. Isto parece influenciar a motivação e intenção para doar porque esta se refere de uma forma generalista aos receios em relação ao futuro das crianças, como por exemplo receio de que se perca por caminhos desviantes ou que se exponha aos perigos da sociedade atual. De facto, quem tem estes receios poderá ter menos probabilidade para vir a doar gâmetas por receio que uma criança gerada com os seus gâmetas esteja exposta a estes perigos da sociedade, mesmo que não tenha qualquer tipo de responsabilidade sobre a mesma.

A valorização do enriquecimento pessoal e dos aspetos socioeconómicos enquanto motivações para a parentalidade, no sexo feminino também se revelaram preditores significativos para a intenção (através da motivação para doar) e motivação para a doação. O enriquecimento pessoal e os aspetos socioeconómicos na escala das motivações para a parentalidade dizem respeito a questões como concretizar o instinto maternal/paternal, dar à vida à sua vida, criar a própria família, ser valorizado socialmente, afirmar-se como homem/mulher ou mostrar que sou responsável enquanto motivações para se tornar pai/mãe. De facto, uma pessoa que não valorize estas questões enquanto motivações para a parentalidade, possivelmente poderá estar mais disponível para doar gâmetas, no sentido de poder ajudar os outros que têm estes apelos e valorizam estas motivações para a parentalidade a terem filhos.

O altruísmo também se revelou um preditor significativo para a intenção de doação de gâmetas, no sexo feminino e um preditor significativo da intenção para a doação de gâmetas, através da motivação para doação, no sexo masculino. Este resultado é algo que é corroborado por vários estudos tais como o estudo realizado por Van den Broeck, Vandermeeren, Enzlin, Demyttenaere e D'Hooghe (2013) e pelo estudo realizado por Purewal e van den Akker (2009a), que também relataram o altruísmo como um preditor para a intenção para doar. O altruísmo é uma característica das pessoas que as predispõe para se envolverem em determinadas ações em prol dos outros, para ajudarem os outros. Posto isto, neste caso é expectável que o altruísmo tenha influência na intenção das pessoas para doar, porque esta é uma forma de ajudar os outros, ou seja, há uma determinada ação, que é o comportamento de doar gâmetas que está a ser feita em prol dos outros, ajudar casais que não conseguem ter filhos com os seus próprios gâmetas.

O presente estudo demonstrou, ainda que alguns fatores da personalidade são preditores da intenção para doar gâmetas, no sexo feminino. Estes fatores são a amabilidade e a extroversão. Estudos anteriores também já tinham procurado estudar as características da personalidade dos dadores de gâmetas do sexo feminino, como é o caso do estudo realizado por Sydsjo et al. (2011a).

A amabilidade e a extroversão são dimensões da personalidade que dizem respeito a questões interpessoais (Costa & McCrae, 2000). A amabilidade está geralmente associada, pelas suas facetas, à confiança, altruísmo, complacência e sensibilidade (Costa & McCrae, 2000). Uma pessoa amável é geralmente altruísta e prestável e por outro lado, uma pessoa hostil geralmente é egocêntrica e pouco cooperativa. Este facto poderá influenciar a disponibilidade e intenção para doar gâmetas e, assim, ajudar os outros. Se uma pessoa tem elevada amabilidade tende a ser altruísta, no sentido de assumir comportamentos de ajuda em prol dos outros, complacente e sensível pelas dificuldades dos outros, portanto poderá estar mais aberta à possibilidade de doar gâmetas e ajudar outros casais. Por outro lado, pessoas com reduzida amabilidade acabam por não estar tão disponíveis para ajudar os outros porque não são tão altruístas, complacentes e sensíveis pelas necessidades e dificuldades dos outros e ao serem mais egocêntricas vivem muito centradas em si. Esta explicação parece ser a mais viável, no entanto os resultados do estudo demonstraram

a existência de uma associação negativa entre a amabilidade e a intenção para doar gâmetas, no entanto, não está claro porque este resultado surgiu.

A extroversão, está geralmente associada, pelas suas facetas, ao acolhimento caloroso, à gregariedade (estar em grupo, o que as leva a estar em contacto com muitas pessoas), atividade, procura de excitação e emoções positivas (Costa & McCrae, 2000). A extroversão também está associada à afetividade, pessoas extrovertidas tendem a ser mais afetuosas do que pessoas pouco extrovertidas (Costa & McCrae, 2000). Isto poderá influenciar a intenção das pessoas para a doação de gâmetas, na medida em que podemos perceber que as pessoas extrovertidas ao estarem mais envolvidas com as pessoas poderão tomar consciência das dificuldades das mesmas e ao terem uma elevada afetividade pelos outros, se predisporem mais prontamente a ajudar contrariamente às pessoas com reduzida extroversão. Além disto, o estudo realizado por Sydsjo et al. (2011a) também demonstrou que os dadores de gâmetas são menos tímidos o que surge ligado à extroversão porque pessoas extrovertidas tendem a ser menos tímidas e a estarem em contacto com muitas pessoas.

Ainda em termos da personalidade, apesar de estudos anteriores (Sydsjo et al., 2011b) terem estudado algumas características da personalidade dos homens relacionadas com a intenção e motivação para a doação de gâmetas, as características da personalidade não se revelaram preditoras da motivação e intenção para doar gâmetas, no sexo masculino, talvez porque o estudo realizado por Sydsjo et al. (2011b), ter sido realizado com uma amostra de dadores e o presente estudo ter sido realizado com uma amostra de população geral.

Ao nível da personalidade é perceptível a existência de diferenças entre homens e mulheres, no entanto, não está claro porque este resultado surgiu, pelo que estudos futuros deverão estudar esta questão.

Tal como consistente com estudos anteriores (Svanberg, Lampic, Bergh & Lundkvist, 2003; Purewal & van den Akker, 2006; Purewal, van den Akker, 2010), atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controlo comportamental em relação à doação de gâmetas (variáveis da Teoria do Comportamento Planeado) revelaram-se preditores significativos da intenção e motivação para doar gâmetas. Atitudes em relação à doação, normas subjetivas em relação à doação e controlo comportamental em relação à doação de gâmetas revelaram-se preditores significativos da intenção através da motivação, no sexo feminino e ainda o controlo comportamental em relação à doação também se revelou um preditor direto significativo da intenção para doar, no sexo feminino. No sexo masculino, apenas as atitudes em relação à doação se revelaram um preditor significativo da motivação e intenção para doar gâmetas. A Teoria do Comportamento Planeado postula que a intenção comportamental é influenciada por três fatores motivacionais independentes que são as atitudes, as normas subjetivas e o controlo comportamental (Ajzen, 1991). Os resultados deste estudo, no sexo feminino, vão ao encontro disto mesmo, uma vez que estes três fatores (atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental) são preditores da

intenção para um determinado comportamento (embora, em alguns casos mediados pela motivação), neste caso, para doar gâmetas.

A intenção para doar, vai estar dependente da avaliação favorável ou desfavorável que as pessoas têm sobre a realização de um determinado comportamento, neste caso da doação de gâmetas (atitudes em relação ao comportamento), da percepção do apoio por parte dos outros, em especial, das pessoas importantes (normas subjetivas) e da percepção sobre a facilidade ou dificuldade do comportamento, ou seja, dos obstáculos percebidos, neste caso, da doação de gâmetas (controlo comportamental/controlo percebido). De facto, será menos provável uma pessoa se envolver num determinado comportamento se avaliar desfavoravelmente a realização do mesmo ou mesmo que as pessoas que são importantes não apoiariam. Será, ainda pouco provável que as pessoas se envolvam em determinado comportamento se percecionarem que o envolvimento em determinada ação é difícil, que não se sentem capazes ou que terão de ultrapassar muitos obstáculos. Posto isto, nestas condições as pessoas, possivelmente, terão menos probabilidade de virem a revelar intenção para doar gâmetas.

Tal como já referido, no sexo masculino, apenas as atitudes em relação à doação, ou seja, apenas a percepção sobre as consequências do envolvimento na doação de gâmetas, surgem como um preditor significativo da intenção para doar gâmetas através da motivação. A Teoria do Comportamento Planeado também postula que a influência dos três principais fatores (atitudes, normas subjetivas e controlo comportamental) variam entre comportamentos e situações, ou seja, podem existir situações em que apenas as atitudes em relação ao comportamento têm um impacto significativo nas intenções (Ajzen, 1991), tal é o que acontece neste caso.

Limitações e implicações para a investigação futura.

Importa ressaltar algumas limitações no presente estudo que podem comprometer a interpretação dos resultados.

Os resultados do estudo baseiam-se num estudo transversal, o que dificulta o estabelecimento de relações de causa-efeito e a verificação de uma sequência temporal entre as variáveis. Estudos futuros deverão ter isto em consideração e replicar o estudo de uma forma longitudinal.

A interpretação dos resultados pode ainda estar comprometida pelas características da amostra. Em primeiro lugar, por esta ser constituída maioritariamente por mulheres, num estudo que pretendia estudar as diferenças entre homens e mulheres. Em segundo lugar, por determinadas características da amostra como a maioria ser estudante e o facto da amostra ser por conveniência, não causal, nem probabilística. Estes fatores poderão fazer com que os resultados obtidos não sejam

representativos da totalidade da população. Posto isto, estudos futuros deverão replicar os resultados numa amostra mais abrangente e representativa da totalidade da população.

Uma outra limitação é o facto do presente estudo pretender conhecer as motivações e intenções para doar gâmetas, numa amostra que não é de dadores. Estudos futuros devem ter isto em consideração e replicar o estudo numa amostra de dadores, para que assim se consiga um estudo das motivações e intenções para doar gâmetas mais próxima da realidade da doação.

Mais valias do estudo.

O presente estudo revela-se inovador, tendo em conta que em Portugal não existem estudos publicados sobre os fatores que conduzem as pessoas a tomar a decisão de doar gâmetas, nem as suas características.

O tamanho da amostra e as características desta representam uma mais valia do presente estudo, uma vez que a amostra tem um tamanho razoável e a idade da mesma surge ajustada à idade permitida para doar gâmetas. Ademais, a amostra é composta por elementos do sexo masculino e do sexo feminino o que se torna uma mais valia uma vez que a maioria dos estudos existentes sobre o tema estudam as motivações para doar gâmetas em apenas um dos sexos isolados, ou seja, apenas no sexo feminino ou apenas no sexo masculino, o que também não lhes permite fazer algo que este estudo permite que é estabelecer diferenças entre sexos.

O modelo do presente estudo é mais complexo do que os outros estudos, uma vez que nenhum outro avaliou concomitantemente variáveis antecedentes do comportamento com outras variáveis, como altruísmo, motivações para a parentalidade e personalidade. Além disto, o presente estudo trata-se de um estudo quantitativo, com o recurso a instrumentos estandardizados o que faz dele mais robusto do que os restantes que na sua maioria são de natureza qualitativa.

Implicações clínicas.

Tenciona-se que os resultados deste estudo permitam uma seleção mais adequada e relevante de instrumentos de avaliação a serem utilizados nas avaliações psicológicas realizadas antes de os dadores passarem a dadores efetivos. Os resultados deste estudo permitem perceber que existem determinadas características psicológicas associadas à intenção para a doação de gâmetas, o que sublinha a importância da avaliação psicológica dos dadores, por forma a avaliar os riscos psicológicos da doação, nomeadamente o risco de arrependimento futuro.

Pretende-se que os resultados do presente estudo permitam um melhor aconselhamento dos dadores no processo da doação de gâmetas e que ajudem a discriminar motivações menos adequadas para a doação de gâmetas.

Bibliografia

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Processes*, 50, 179-211. doi: 10.1016/0749-5978(91)90020-T

Almeida-Santos, T. A. (2018). Impacto médico, social e demográfico da infertilidade. In T. A. Santos (Coord.), *Temas de medicina da reprodução* (pp.12-17). Portugal: Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução

Almeida-Santos, T. A. (2018). Reprodução medicamente assistida. In T. A. Santos (Coord.), *Temas de medicina da reprodução* (pp.186-196). Portugal: Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução

Barbosa, A. V. C. (2016). *Adaptação da escala de autorrelato de altruísmo: um contributo português para o Heroic Imagination Project* (Tese de mestrado não publicada). Universidade Católica Portuguesa, Porto

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1989). *Neo pi/ffi manual supplement for use with the neo personality inventory and the neo five-factor inventory*. Odessa: Psychological Assessment Resources

Costa, P.T. & McCrae, R.R. (2000). *NEO-PI-R: Professional Manual*. FL: Psychological Assessment Resources.

Daniels, K. R., Curson, R. & Lewis, G. M. (1996). Semen donor recruitment: A study of donors in two clinics. *Human Reproduction*, 11(4), 746-751.

Daar, A. & Merali, Z. (2001). *Infertility and social suffering: The case of art in developing countries*. In E. Vayena, P. Rowe & D. Griffin (Coords.), Report of a meeting on “Medical, Ethical, Social Aspects of Assisted Reproduction” (pp. 16-21). Geneva, Switzerland: WHO.

Fielding, D., Handley, S., Duqueno, L., Weaver, S. & Lui, S. (1998). Motivation, attitudes and experience of donation: A follow-up of women donating eggs in assisted conception treatment. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 8, 273-287. doi: 10.1002/(SICI)10991298(199807/08)8:4<273::AID-CASP496>3.0.CO;2-Q

Gezinski, L.B., Karandikar, S., Carter, J. & White, M. (2016). Exploring motivations, awareness of side effects, and attitudes among potential egg donors. *Health & Social Work, 41*(2), 75-83. doi: 10.1093/hsw/hlw005

Guedes, M., Pereira, M., Pires, R., Carvalho, P., & Canavarro, M.C. (2013). Childbearing motivations scale: Construction of a new measure and its preliminary psychometric properties. *Journal of Child and Families Studies, 24*(1), 180-194. doi: 10.1007/s10826-013-9824-0

Gilber, P., McEwan, K., Matos, M. & Ravis, A. (2011). Fears of three self-report measures. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice, 84*(3), 239-255. doi: 10.1348/147608310x526511

Kalfoglou, A.L. & Gittelsohn, J. (2000). A qualitative follow-up study of women's experiences with oocyte donation. *Human Reproduction, 15*(4), 798805. doi: 10.1093/humrep/15.4.798

Kenney, N.J. & McGowan, M.L. (2010). Looking back: Egg donor's retrospective evaluations of their motivations, expectations and experiences during their first donation cycle. *Fertility and Sterility, 93*, 455-466

Lui, S. C., Weaver, S. M. (1996). Attitudes and motives of semen donors and non-donors. *Human Reproduction, 11*(9), 2061-2066.

Retirado de <https://pdfs.semanticscholar.org/4bbf/df33c92e0fd9a8f8903fc2dc67533ecad046.pdf>

Laranjeira, A. R. T. (2012). *A doação de gâmetas na perspectiva de potenciais dadores: fatores psicossociológicos na intenção de doação de ovócitos e de espermatozoides* (Tese de mestrado não publicada). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa

Moura-Ramos, M. M. (2018). Reprodução com recurso a terceiros. In T. A. Santos (Coord.), *Temas de medicina da reprodução* (pp.244-252). Portugal: Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução

Purewal, S. & van den akker, O.B.A. (2009a). Systematic review of oocyte donation: Investigating attitudes, motivations and experiences. *Human Reproduction Update, 15*, 499-515

Purewal, S. & van den akker, O. B. A. (2009b). Attitudes and intentions towards volunteer oocyte donation. *Reproductive BioMedicine Online, 19*(1), 19-26. doi: 10.1016/S1472-6483(10)60059-4

Purewal, S. & van den Akker, O. B. A. (2010). Attitudes and intentions to donate oocytes for research. *Fertility and Sterility*, 93(4), 1080-1087. doi: 10.1016/j.fertnstert.2008.11.021

Purewal, S. & van den Akker, O.B.A. (2006). British women's towards oocyte donation: Ethnic differences and altruism. *Patient Education and Counseling*, 64, 43-49

Patrick, M., Smith, A.L., Meyer, R.A. & Bashford, R.A. (2001). Anonymous oocyte donation: A follow-up questionnaire. *Fertility and Sterility*, 75, 1034-1036

Pedroso-Lima, M., Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A., Costa, J. J., Costa, M. J., Costa, P. (2014). A versão portuguesa do neo-ffi: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. *Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*, 28(2), 1-10.
doi:10.17575/rpsicol.v28i2.534

Rushton, P. J., Chrisjohn, R. D., & Cynthia Fekken, G. (1981). The altruistic personality and the self-report altruism scale. *Personality and Individual Differences*, 2(4), 293-302.
doi:10.1016/0191-8869(81)90084-2

Solari, D., Villa, S., Schwarze, J. E., Balmaceda, J., Albornoz, C. & Pommer, R. (2012). Motivaciones y actitudes hacia la donación voluntaria de ovócitos. *Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología*, 77(5), 342-346. doi: 10.4067/S0717-75262012000500004

Sydsjo, G., Lampic, C., Brandstrom, S., Gudmundsson, J., Karlstrom, P-O., Solensten, N. G., Thurin-Kjellberg, A. & Svanber, A. S. (2011a). Personality characteristics in a Swedish national sample of identifiable oocytes donors. *Fertility and assisted reproduction*, 118(9), 1067-1072. doi: 10.1111/j.1471-0528.2011.02953.x

Sydsjo, G., Lampic, C., Brandstrom, S., Gudmundsson, J., Karlstrom, P-O., Solensten, N. G., Thurin-Kjellberg, A. & Svanber, A.S. (2011b). Who becomes a sperm donor: Personality characteristics in a national sample of identifiable donors. *Fertility and assisted reproduction*, 119(1), 33-39. doi: 10.1111/j.14710528.2011.03172.x

Svanberg, A. S., Lampic, C., Bergh, T. & Lundkvist, O. (2003). Characterization of potential oocyte donors in sweden. *Human Reproduction*, 18(10), 2205-2215. doi: 10.1093/humrep/deg398

Serviço Nacional de Saúde (2017). *Banco Público de Gâmetas*. Retirado de <https://www.sns.gov.pt/cidadao/banco-publico-de-gametas-2/>

Thorn, P., Katzorke, T. & Daniels, K. (2008). Semen donors in Germany: A study exploring motivations and attitudes. *Human Reproduction*, 23(1), 2415-2420. doi: 10.1093/humrep/den279

Van den Broeck, U., Vandermeeren, M., Vanderschueren, D., Enzlin, P., Demyttenaere, K. & D'Hooghe, T. (2013). A systematic review of sperm donors: Demographic characteristics, attitudes, motives and experiences of the process of sperm donation. *Human Reproduction Update*, 19(1), 37-51. doi: 10.1093/humupd/dms039

Woestenburg, N. O. M., Winter, H. B. & Janssens, P. M. W. (2016). What motivates men to offer sperm donation via the internet?. *Psychology, Health & Medicine*, 21(4), 424-430. doi: 10.1080/13548506.2015.1081702

Zegers-Hochschild, F., Adamson, G. D., Dyer, S., Racowsky, C., de Mouzon, J., Sokol, R., ... van der Poel, S. (2017). The international glossary on infertility and fertility care. *Fertility and Sterility*, 108(3), 393-406. doi: 10.1016/j.fernstert.2017.06.005